Há situações curiosas na vida. Planeei escrever este artigo aproveitando a viagem que estou a fazer para Santa Maria nos Açores para estar presente no Torneio Nacional de Minibásquete, e ao embarcar assisti a mais uma situação que veio reforçar as minhas convicções.

No mesmo voo em que estou a viajar vai um grupo de escuteiros que vão, ao que vim a saber acantonar em Ponta Delgado. No aeroporto lá estavam os pais e encarregados de educação, alguns extremamente ansiosos, e uma mãe a chorar, por ver o seu filho partir e muitos a recomendarem para que os filhos telefonassem todos os dias.

Durante o último jamboree em Ponte da Barca prometi aos minis que iria explicar porque é que não deixamos telefonar aos pais na hora do jantar. A seguir ao almoço para qualquer urgência os telefonemas são efectuados através dos monitores. Esta regra não surgiu do acaso, esta regra resulta de uma experiência acumulada, que nos diz que o momento mais sensível de adaptação e integração no jamboree, principalmente nos primeiros dias, é à noite a seguir ao jantar. Nesta fase não devemos potenciar este momento crítico associando às saudades das crianças a ansiedade dos pais. Também não é por acaso que o dia termina sempre com actividades lúdicas sempre muito divertidas.

Com dez anos de trabalho e mais de 18 jamborees realizados é-nos muito fácil percepcionar quando uma criança está realmente em sofrimento e quando é apenas mimo. Quando observamos uma criança que não interage com as outras que se vem “aninhar” junto à “mamã de serviço” e dos monitores, percebemos que esta criança não se está a adaptar à situação que está a viver. Pelo contrário quando observamos uma criança que se ri, que brinca com os outros, que interage com os novos amigos durante o dia, e só à noite é que fica mais susceptível, estamos normalmente numa situação de algumas saudades naturais por quem sai pela primeira vez debaixo das asas dos pais. No entanto, não estamos perante uma situação preocupante.

Nestes casos a nossa solução, desde que viável é fácil. Jamboree não é clausura, jamboree não é prisão. Se a criança quiser sair, sai, mas essa decisão tem de ser tomada pela manhã e

nunca na hora de se ir deitar. Queremos que as crianças aprendam a respeitar compromissos e não aceitamos de bom grado que esta ande o dia inteiro bem-disposta e feliz e há noite porque estranha a cama e a ausência dos miminhos dos pais se queira ir embora. Mais injusta se torna a situação, quando sabemos que existem crianças que adorariam poder participar num jamboree e não têm essa possibilidade. Na manhã seguinte informamos a criança das actividades e perguntamos-lhe se que ir embora, na certeza porém que se ficar durante o dia terá de ter como compromisso passar a noite connosco. Regras são regras e existe uma fronteira muito clara, ou os pais acreditam no nosso trabalho e nos confiam as suas crianças ou não e então nos enviam os seus filhos. O que não podem fazer é entregarem-nos os seus filhos e quererem alterar ou impor a sua vontade às nossas regras.

Controlar a a ansiedade dos pais é e as saudades de alguns pais é bem mais difícil do que lidar com crianças, e o problema é que como costumo dizer as crianças tem radares e em muitas situações ficam preocupados com os receios dos encarregados de educação e não usufruem o evento na sua plenitude.

Ps: Não resisto a transcrever um dos comentários mais bonitos sobre situações desta, que alguma vez tivemos Como costumo dizer estas são as medalhas do jamboree do minibásquete, experiência que indubitavelmente marca, minis, monitores e encarregados de educação.

12.º Jamboree- Paredes de Coura

”Um comentário de quem viveu o jamboree indirectamente, mas com muita intensidade. Ouvir a nossa filha pedir-nos desesperadamente para regressar no final do 1.º dia, ouvir o nosso coração ordenar-nos que lhe obedeçamos, ouvir a nossa razão aconselhar-nos a dar-lhe esta oportunidade de crescer. Fazê-la relembrar que não se desiste à primeira adversidade não teria sido possível sem os apoios de quem lá estava, com ela. Quem contribui para o enriquecimento dos nossos filhos merece sempre a nossa gratidão.”